


BIOGRAFIAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A PATRONESSE ESCOLAR ANTÔNIA DIVA EM TIMON, MARANHÃO

Tiago Rodrigues da Silva  0000-0002-8399-2054

Universidade Estadual Paulista

Dra. Odaléia Alves da Costa  0000-0002-8325-7340

Instituto Federal do Maranhão

RESUMO: Neste artigo buscou-se analisar a história das instituições escolares, sob a ótica da denominação patronímica de uma escola localizada na cidade de Timon, Maranhão. A partir da realização de entrevistas semiestruturadas, fontes documentais e iconográficas, analisou-se os aspectos biográficos de Antônia Diva e, mais precisamente, de suas contribuições como

professora alfabetizadora em Timon. Nas análises, percebe-se a prática profissional de Antônia Diva como principal fator para sua nomeação como patronesse escolar. Ademais, como a denominação patronímica apresenta e fortalece os vínculos entre a sociedade e as escolas, mas, muitas vezes, no anonimato e naturalizada na história da educação e, neste caso, na história das instituições escolares.

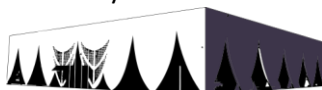
PALAVRAS-CHAVE: Patronesse escolar; Biografia; Instituições escolares.

BIOGRAPHIES IN THE HISTORY OF EDUCATION: SCHOOL OF PATRON ANTÔNIA DIVA IN TIMON, MARANHÃO

ABSTRACT: This article seeks to analyze the history of school institutions from the perspective of the patronymic name of a school located in the city of Timon, Maranhão. Based on semi-structured interviews, documentary and iconographic sources, the biographical aspects of Antônia Diva were analyzed and, more precisely, her contributions as a literacy teacher in Timon. In the analyses, Antônia

Diva's professional practice is perceived as the main factor for her appointment as school patron. Furthermore, as the name patronymic presents and strengthens the links between society and schools, but often anonymously and naturalized in the history of education and, in this case, in the history of school institutions.

KEYWORDS: School patron; Biography; School institutions.



1 INTRODUÇÃO

A denominação patronímica de um indivíduo para uma instituição escolar expressa algum tipo de ideia conformada e legitimada na conjectura política e social. Embora, o patrono ou patronesse escolar, por vezes, não tenha contribuições para a educação, a nomeação de pessoas nas instituições escolares são colocadas entre representações e símbolos de humanos e profissionais para as próximas gerações.

Por isso, os patronos e patronesses escolares são sujeitos imortais. São homens e mulheres, que apesar de não existirem mais no plano físico, permanecem vivos na memória coletiva, na história das instituições escolares, na história de vida dos alunos e alunas, nos professores e professoras, nas pessoas das comunidades e, até mesmo no imaginário social. A nomenclatura de sujeitos nos prédios públicos eleva os indivíduos ao status de imortalidade (BOURDIEU, 2000).

São notáveis as pesquisas com o objetivo de construção de biografias de patronos e patronesses escolares no Brasil, dentre as quais podem ser mencionadas os estudos de Oliveira e Amaral (2009), Trevisan (2009), Aimoli e Silva (2012), Lima (2012), Silva (2012) e Almeida (2017). Nessa mesma linha, na historiografia da educação do Maranhão, aspectos biográficos de patronos escolares são encontrados no trabalho de São Luís (2012). É perceptível a importância da construção de biografias, apesar de críticas e generalizações, para a história e memória das cidades, bem como das escolas em que o patrono e/ou patronesse foi/é homenageado (a). Um ponto em comum nas diferentes pesquisas é o predomínio de homens homenageados na denominação patronímica das escolas. Dentre outras questões, isso faz refletir a ausência de mulheres no espaço de homenagens na nomenclatura de instituições escolares.

De modo semelhante, os estudos de Sousa (2005), Silva et al. (2014), Silva et al. (2017), Barbosa, Silva e Costa (2015), Silva, Barbosa e Costa (2017) descrevem e analisam os aspectos biográficos de patronos de escolas municipais



de Timon, Maranhão. Em geral, homens que foram prefeitos, vereadores, juizes, padres e comerciantes e, no comum, todos ligados aos setores políticos e econômicos da cidade. No entanto, também há a presença de mulheres na denominação patronímica de prédios escolares da cidade, como por exemplo, as Unidades Escolares Maria Conceição Vieira, Maria do Carmo Viana Neiva, Nazaré Rodrigues, Domadora Lizete de Oliveira Farias e Profa. Antônia Diva Rodrigues dos Santos.

Nesse sentido, há uma relativa escassez de estudos que busquem investigar, de um lado, os traços biográficos das patronesses escolares e, por outro, compreender a trajetória e justificativas de sua denominação patronímica nas escolas municipais de Timon, abarcando as dimensões políticas e culturais à época. Além disso, uma forma de apresentá-las à sociedade, mais especificamente à comunidade escolar e, portanto, tirá-las do anonimato. Para isso, as primeiras tentativas estão sendo realizadas com a patronesse Antônia Diva, pois guarda a característica peculiar de ser a única mulher, dentre as homenageadas, que exerceu o magistério na cidade. De posse disso, cabe perguntar: como uma professora alfabetizadora tornou-se patronesse escolar?

O artigo tem como objetivo analisar os aspectos biográficos de Antônia Diva. O trabalho busca, desse modo, responder quem foi e quais foram as suas contribuições para a cidade de Timon, e entender como Antônia Diva tornou-se patronesse de uma escola municipal. Paralelamente, assim, a pesquisa refez alguns aspectos de sua história profissional como um dos elementos chaves para a sua denominação patronímica.

Para a finalidade da exposição, o texto foi dividido em três partes, seguida das considerações finais. Na primeira, uma exposição breve dos diálogos entre a pesquisa biográfica e suas contribuições para a História da Educação. Na segunda parte, as questões metodológicas de lidar com entrevistas semiestruturadas e pesquisas documentais como fontes históricas. Por fim, na terceira parte, o problema da pesquisa, procurando demonstrar a trajetória de vida de Antônia Diva e o cenário político e social que lhe conferiu legitimidade



para a denominação patronímica de uma escola em Timon. Nas considerações finais, as barreiras enfrentadas com as pesquisas biográficas de patronos e patronesses escolares, como também apontamentos para um cenário frutífero de pesquisas com a temática.

2 O GÊNERO BIOGRÁFICO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

As biografias são bastante utilizadas em pesquisas na área educacional e, principalmente, como fontes históricas. Para Levillain (2003), isso é uma tradução de como o gênero biográfico é uma ferramenta capaz de estabelecer ligações diretas e/ou indiretas com os aspectos sociais, históricos e políticos de uma sociedade de determinada época. Por isso, as biografias históricas são importantes meios para a construção do passado.

Conforme Schmidt (1997), as pesquisas biográficas correspondem no âmbito das ciências humanas um movimento recente na historiografia contemporânea, sobretudo, no Brasil. O movimento pelas pesquisas biográficas no Brasil, conforme Souza, Souza e Catani (2008), possui uma ligação com o desenvolvimento de pesquisas no campo educacional, em especial, na História da Educação, mas também em outras áreas que trabalham as narrativas (auto) biográficas como perspectivas para análises das dimensões sócio-históricas da educação.

Quando se propõe fazer narrativas biográficas, torna-se importante considerar o recorte temporal da história do sujeito biografado. Para tanto, deve corresponder ao seu período de vida (do nascimento ao falecimento), sempre nas perspectivas de contextualizações históricas, políticas e sociais (ABREU, 1998). Entretanto, a construção de biografias termina não abordando, por completo, todo o período de duração de vida do indivíduo, pois existe uma complexidade de configurar os pontos e singularidades da identidade social, personalidade e intimidade dos (as) biografados (as).



Na pesquisa biográfica, é necessário, principalmente, enfocar o contexto no qual o indivíduo viveu, uma vez que ele adquire grande importância para ajudar a realçar o próprio personagem situado na sociedade de seu tempo. No entanto, o biografado (a) por si só não servirá de arquétipo para entender nem a sociedade na qual viveu, tampouco as ações possíveis na mesma. Logo, “os personagens podem nos ajudar a explicar o contexto, mas não serão capazes de esgotá-lo” (PIMENTA, 2009, p.10).

Nessa perspectiva, a construção de biografias de patronos e patronesses permite recuperar para a História da Educação fragmentos desses homens e mulheres que foram/são homenageados. Seus nomes nos prédios escolares é uma forma de homenagear o trabalho dessas pessoas em prol de seu município, estado ou país (LIMA, 2012). Para Almeida (2017, p. 340), importa conhecer o patrono da escola não apenas porque ele lhe dá nome, mas, principalmente, “porque entre a sociedade e ele pode figurar-se uma relação, que tem sentido e significado, propensa a estreitar o vínculo entre a escola e a comunidade”. Assim, a utilização de biografias de patronos e patronesses, como objeto de análises históricas, em muito enriquece para a história e memória da sociedade, principalmente, em relação das possíveis vínculos entre as intuições escolares e seus patronos ou patronesses.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

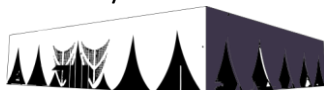
A metodologia para a escrita da biografia foi centralizada na história oral na adoção da abordagem biográfica (BOM MEIHY, 1996). Adotou-se, a utilização de entrevistas semiestruturadas devido a suas características de permitir aos entrevistados falarem livremente sobre a trajetória de vida da patronesse. Para Alberti (1989), isso permite estabelecer um interesse do indivíduo na história e coleta de dados. Ademias, uma forma de apreensão do entrevistado em relação à pessoa biografada.



Considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da história oral e, mais precisamente, das entrevistas semiestruturadas temáticas, os critérios para serem os entrevistados sobre os aspectos biográficos da patronesse foram: ser familiar de Antônia Diva, uma vez que essas pessoas participavam de seu convívio familiar e/ou sujeitos que tenham convivido com a professora por no mínimo 10 anos, independentemente de fazer parte do círculo profissional ou familiar. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com uma irmã e um amigo de infância de Antônia Diva, aqui chamados de interlocutores da trajetória de vida da patrona.

Os entrevistados trouxeram as narrativas de vida da patronesse, de modo geral, em ordem cronológica e ligados aos acontecimentos históricos e sociais da época, mas também descrições da biografada sempre vinculada com adjetivos positivos. As narrativas apreendidas nas entrevistas não reviveram todo o passado completo de Antônia Diva, pois as lembranças apresentam apenas descrições vivenciadas ou conhecimentos acumulados durante a vida de seus interlocutores para a pesquisa. Dessa forma, conforme Bosi (1994, p. 55): “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado”. Nesse sentido, por mais nítida que pareça as lembranças e memórias das pessoas entrevistadas sobre a vida de Antônia Diva e o processo que lhe designou a denominação patronímica, elas não são, de fato, o passado da patronesse, mas representações construídas dispostas no conjunto da imagem de Antônia Diva como patronesse escolar.

Os interlocutores também contribuíram com fontes iconográficas. O que permitiu um amplo painel de informações para uma melhor (re) construção de aspectos do passado de Antônia Diva. Isso reflete a importância da incorporação de fotografias em pesquisas na História da Educação na medida em que elas possuem o poder de destacar especificidades dos acontecimentos da época (LOPES; GALVÃO, 2001). Também foram realizadas pesquisas documentais no Arquivo Público do Estado do Piauí “Casa Anísio Brito”. O objetivo foi a



localização de reportagens mencionadas nas falas dos entrevistados em jornais com circulação na capital piauiense (Teresina) acerca das causas do falecimento da patronesse. Para Sampaio (2014), as informações impressas nos jornais são importantes dados para pesquisas de cunho histórico e qualitativo, mas devem ser levados ao crivo das críticas e, não como reflexos diretos dos acontecimentos do passado.

O estudo foi desenvolvido assegurando todos os compromissos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos previstas nas Normas de Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resoluções n. 466/12 e n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde bem como a Norma Operacional 001/2013. O projeto foi submetido à apreciação ética ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o número 46417014.1.0000.5086 do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).

4 PROFESSORA E PATRONESSE ESCOLAR: ANTÔNIA DIVA

Antônia Diva Rodrigues dos Santos nasceu em 19 de setembro de 1964 na zona rural do município de Acopiara, Ceará. Sendo filha mais velha de um total de oito irmãos do casal Domingos dos Santos Reis e Francisca Rodrigues Reis. Em 1970, Antônia Diva mudou-se com sua família para o povoado Esperança, zona rural do município de União, Piauí (544 km de distância de Acopiara). Somente a partir de 1976, ainda na infância, Antônia Diva passou a residir na cidade de Timon (71 km de distância de União).

Todas as mudanças de municípios que Antônia Diva e sua família realizaram foram influenciadas pelos familiares que já residiam nessas localidades e na busca melhores condições de vida. O deslocamento emigratório da patronesse fazia parte do intenso fluxo migratório da população nordestina daquela época. Em síntese, durante as décadas de 1940 a 1980, houve um esvaziamento da população rural que fugia das consequências da estiagem e seca no interior do nordeste para as proximidades das capitais e,



principalmente, indo residir nos bairros periféricos (CAMARANO; BELTRÃO, 2000).

Nas práticas cotidianas, a patronesse era conhecida apenas como Diva. Sendo lembrada como *“uma guerreira, uma mulher que lutava pelos direitos, logo porque era negra e sofria muita discriminação na época”* (Diomar Rodrigues dos Santos, 2015). A fala da interlocutora remete a um aspecto importante da organização social brasileira, a qual as pessoas negras, historicamente são marginalizadas e desprovidas do acesso aos serviços públicos básicos. A realidade das condições socioeconômicas de Antônia Diva e de sua comunidade é justificativa para elucidar suas qualidades, como por exemplo, nas palavras de seu amigo de infância: *“era uma pessoa muito boa, alegre, extrovertida, gostava de ajudar os outros”* (Valdemar Ferreira Cavalcante, 2015).

Nesse aspecto, as pessoas entrevistadas despertam e descrevem situações e lembranças acumuladas que vivenciaram com Antônia Diva. As lembranças, para Bosi (1994), são formas de reconstruir imagens que habitam na consciência atual e frutos de novas percepções e juízos de valor, que se alteraram com o tempo, pois o indivíduo não é mais o mesmo. Nesse conjunto de lembranças, juízo de realidade e valores, a patronesse também foi/é reconhecida pelo desenvolvimento de trabalhos de caridade na paróquia de São José, localizada no centro da cidade de Timon.

No âmbito profissional, Antônia Diva foi estudante do curso de magistério do Centro de Ensino Jacira de Oliveira e Silva, localizado em Timon. A instituição de ensino era o único espaço da cidade para formação de professores e professoras, em nível de 2º grau, que iriam lecionar da 1ª à 4ª série do 1º grau, por meio da Habilitação Específica do Magistério (SILVA; COSTA, 2014). Ainda sem completar o curso de magistério, com 18 anos, Antônia Diva iniciou sua carreira docente em uma escola municipal, localizada no antigo espaço comunitário no bairro em que residia, Parque União. A patronesse trabalhava como professora das séries iniciais, atuando diretamente na alfabetização de crianças. No turno vespertino, Antônia Diva, voluntariamente, trabalhava



alfabetizando jovens e adultos em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica da cidade. Foi esta atividade que a tornou conhecida pela população timonense.

Na Figura 1 tem-se o registro fotográfico da patronesse em sua principal atividade diária: ser um jovem professora das séries iniciais da alfabetização. Em relação ao seu trabalho, a interlocutora afirmou: *“ela gostava mesmo de dar aula, por isso dava de graça de tarde [...] ela acreditava que a educação podia mudar o mundo, que a educação podia acabar com a discriminação”* (Diomar Rodrigues dos Santos, 2015).

Figura 1: Antônia Diva e alunas (198?)



Fonte: Acervo particular de Diomar Rodrigues dos Santos

Os termos utilizados pela entrevistada para descrever e qualificar o exercício profissional da patronesse refletem, de certo modo, algumas representações sociais da docência como um ato de vocação e amor. Isso, para Nunes et al. (2012), caracteriza o magistério na infância como uma extensão da maternidade, resultando de um longo processo histórico que faz sedimentar as



noções da ausência de uma maior profissionalização para a carreira docente na infância.

Antônia Diva faleceu, repentinamente, de latrocínio na madrugada de 12 de janeiro de 1985, aos 21 anos de idade, em sua residência. Sobre o acontecimento o entrevistado descreve: *“acordei de madrugada surpreso. Foi uma comoção no bairro e uma revolta por causa da violência”* (Valdemar Ferreira Cavalcante, 2015). Sobre a temática da violência na cidade de Timon nos anos 1980, Santos (2007) afirma que eram constantes as ocorrências de latrocínios e homicídios na época. Conforme o autor, no ano de 1985 foram registrados 10 assassinatos e durante toda a década de 1980 foram contabilizados 123 mortes.

A morte brutal de Antônia Diva gerou um sentimento de comoção na cidade de Timon, como pode-se observar no seu cortejo fúnebre (Figura 2). Apesar do desgaste natural da foto, percebe-se também que as pessoas, em geral, estavam vestidas de branco, o que infere um pedido de paz na cidade.

Figura 2: Cortejo fúnebre de Antônia Diva



Fonte: Acervo particular de Diomar Rodrigues dos Santos

A quantidade de pessoas na cerimônia fúnebre de Antônia Diva é um indicador da repercussão de sua morte na cidade, atraindo curiosos,



autoridades públicas e, de modo geral, a comunidade do bairro Parque União. Ademias, um possível indicativo do reconhecimento de seu trabalho como professora de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica à época. Sobre esse dia fatídico, a interlocutora descreveu o seguinte:

Foi no dia do enterro que a gente teve dimensão da popularidade da Diva na cidade. Teve pessoas que vieram e não conseguiram olhar o corpo. Aqui tá só o povo que ia descer pro cemitério a pé porque os caminhões levando as pessoas já tinham descido na frente. Inclusive o prefeito Napoleão Guimarães fez foi ceder os caminhões da prefeitura pro velório [...] Esse aqui no canto era o secretário de educação, [em destaque] que também era amigo dela (Diomar Rodrigues dos Santos, 2015).

Para Santos (2007), durante a década de 1980, as páginas policiais dos jornais produzidos em Teresina (capital do Piauí) foram recheadas de notícias de atos violentos realizados em Timon. Sobre a morte da patronesse, foi identificado no jornal “O Estado” uma reportagem sobre as circunstâncias de seu óbito com o seguinte título: “Ladrão mata jovem com tiro na testa”, seguida de sua foto da carteira de identidade, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3: Reportagem da causa da morte de Antônia Diva



Fonte: LADRÃO... O Estado, Teresina, p. 01, dom./seg., 13/14 jan. 1985.

As notícias veiculadas em jornais não são apenas reprodutoras de uma realidade da sociedade em determinada época, mas também promovem a sua



construção social e legitimação de ideias e valores (VIZEU, 2002). Nesse contexto, as informações acerca da trágica morte de Antônia Diva asseguram também a narração do acontecimento e reconstituições dos atos. O jornal descrevia em sua reportagem que:

A estudante Antônia Diva Rodrigues dos Santos [...] foi barbaramente assassinada, na madrugada de ontem, com um tiro de revólver calibre 38 desferido por um ladrão não identificado pela Polícia daquela cidade. O tiro atingiu a testa e saiu na parte posterior do pescoço. O crime ocorreu por volta das 4 horas de ontem. O ladrão havia entrado na casa de Antônia Diva. Ele pegou uma pasta e quando ia fugindo umas moedas que se encontravam sobre a pasta caíram provocando o barulho. A estudante acordou e notou a presença de um homem estranho dentro de casa. Ela gritou e foi atingida. O ladrão efetuou um único disparo que alvejou a cabeça de Antônia Diva, que teve morte imediata. O bandido fugiu e tomou rumo desconhecido. O fato revoltou a população da cidade. Muitos vizinhos estiveram na delegacia tentando saber alguma coisa sobre o bandido, o que não foi possível, pois a Polícia também não sabe a respeito do bandido. Diante do fato, a família de Antônia Diva, não aceitava a ideia de que ela tinha sido assassinada friamente, e isto casou profunda revolta nos parentes (LADRÃO...1985, p. 08).

A narrativa jornalística sobre o caso do latrocínio também trouxe descrições, de modo geral, das investigações que a polícia local realizou para encontrar o latrocida. A matéria do jornal destacou que:

No final da tarde de ontem, o delegado de Timon, Málton Coelho, informou à reportagem O ESTADO, que embora tivesse realizado diligências desde que foi informado do crime, nenhuma pista do assassino havia sido levantada. Entretanto, segundo ele, as buscas não vão terminar até que seja conhecido o bandido (LADRÃO...1985, p. 08).

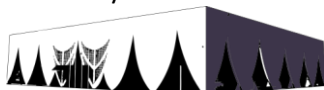
Sobre o criminoso, a interlocutora afirmou: *“até onde eu sei o apelido dele era Risadinha e parece que nem daqui [de Timon] ele era. A polícia vinha me buscar direto pra tentar fazer o reconhecimento dele porque só estava ela e eu na hora. Agora eu não sei o fim que ele levou”* (Diomar Rodrigues dos Santos, 2015). O desconhecimento sobre o final das investigações sobre a prisão do latrocida, bem como da sua fuga e impunidade reforçavam as representações da época da cidade de Timon como uma cidade-sem-lei no imaginário social da população durante a década de 1980, conforme Santos (2007). Para o autor, havia essa



concepção em função do clima de insegurança pública na cidade. Com isso, atraindo também criminosos de outras localidades.

Após 13 anos de sua morte, em 1998, Antônia Diva torna-se patronesse da escola do bairro em que residia. A escolha de seu nome partiu das lideranças do bairro Parque União com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Timon. A sua identificação no prédio público escolar faz verificar o grau de relação da comunidade Parque União, reportando a escola de alfabetização como espaço físico de homenagem à jovem professora negra vítima da violência urbana de Timon dos anos 1980. Além disso, vai de encontro com as ideias e valores de uma denominação patronímica para pessoas com contribuições, de fato, para o campo educacional, conforme resultados semelhantes discutidos por Almeida (2017) sobre patronos escolares em Limeira, São Paulo, e Lima (2012) no estado do Rio Grande do Norte. Como complemento, o interlocutor ressaltou que: *“a homenagem foi muito importante porque assim ela sempre será lembrada. Ela era uma pessoa do bairro, dedicada ao bairro”* (Valdemar Ferreira Cavalcante, 2015).

O nome de Antônia Diva para o prédio escolar na cidade de Timon não resultou de uma indicação direta ou indiretamente de vontades políticas partidárias como ocorreu com a nomeação de outros patronos escolares da cidade de Timon, conforme mostra os estudos de Sousa (2005), Silva et al. (2014), Silva et al. (2017), Barbosa, Silva e Costa (2015), Silva, Barbosa e Costa (2017). Desse modo, a denominação patronímica da escola municipal no Parque União foi resultado direto da memória coletiva da comunidade acerca de seus trabalhos enquanto professora alfabetizadora. Para Halbwachs (1990), isso é despertado quando o sujeito encontra-se no passado e ainda se conserva lembranças que promovem uma identidade coletiva. Trata-se, assim de uma necessidade de resgatar a história e memória e um indivíduo através de objetos e imagens (NORA, 1993). Entende-se, portanto, a nomeação patronímica de Antônia Diva como um recurso mobilizado pela própria comunidade em torno de sua história e atores locais, cabendo a escola o papel físico de homenagem.



Em setembro de 1998, a Unidade Escolar Prof. Antônia Diva Rodrigues dos Santos foi fundada na gestão do ex-prefeito Sebastião de Deus Rodrigues Ferreira (1997-2000). As cerimônias de entrega de prédio escolares como de práxis contam com presença de familiares do (a) homenageado (a), da comunidade e autoridades locais (OLIVEIRA; AMARAL, 2009). Não foi diferente para a escola em questão na cidade de Timon cuja solenidade de entrega da escola à comunidade do Parque União contou com autoridades locais, familiares e público em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cruzamento de fontes orais, iconográficas e documentais foram consistentes para uma melhor compreensão do passado da patronesse e da escrita de seus aspectos biográficos, embora a pesquisa apresente apenas registros fragmentários da trajetória de vida de Antônia Diva. Foi verificado a importância da compreensão do contexto histórico e social que a patronesse esteve inserida, pois permitiram o resgate de fragmentos da realidade da cidade de Timon durante os anos 1980.

Os aspectos biográficos da patronesse estão relacionados com as camadas mais populares da sociedade de Timon. O seu trabalho como professora configurou-se como sua principal marca na história da cidade e na memória coletiva da população, sobretudo, da comunidade local que a escola está inserida. A narrativa da história de vida da patronesse é integrada a outra história: a história das mulheres como atrizes sociais.

Outro aspecto importante está relacionado com a construção e a publicação dessa biografia: o retorno social. A produção deste artigo contribui através da divulgação do mesmo com a escrita da história e historiografia da educação de Timon, como da própria escola que Antônia Diva recebeu a denominação patronímica. Além disso, outras instituições escolares do município de Timon não contêm os dados biográficos de seus patronos e



patronesses e, desse modo, abre um leque de possibilidades para as construções de outras biografias.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. de. Dicionário Biográfico: a organização de um saber. In: Encontro Anual da ANPOCS, 23., 1998. Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu, 1998.

AIMOLI, M. M. S. A.; SILVA, A. **Registros e Memórias**. 2. ed. Franca: Diretoria de Ensino, 2012.

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALMEIDA, W. R. A. Professor Leovegildo Chagas Santos (1955): patrono do terceiro grupo escolar de Limeira, estado de Pão Paulo. **Revista História da Educação**, v. 21, n. 52, maio/ago., p. 335-355, 2017.

BARBOSA, B. B.; SILVA, T. R.; COSTA, O. Aspectos biográficos do patrono Edgard Schalcher. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, 8., 2015, Maringá, PR. **Anais [...]**. Maringá, PR: UEM, 2015.

BOM MEIHY, J. C. S. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

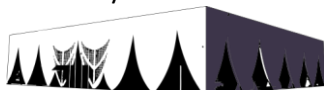
BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Coord.). **Usos & abusos da História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p.183-191.

CAVALCANTE, V. F. **Depoimento oral**. Entrevista concedida a Tiago Rodrigues da Silva. Timon: 25 jun. 2015.

CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. **Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

LADRÃO mata jovem com tiro na testa. **O Estado**, Teresina, p. 01, dom./seg., 13/14 jan. 1985.



LEVILLAIN, P. Os protagonistas da biografia. In: RÉMOND, R. (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 141-184.

LIMA, M. J. **Patronos Escolares**: dados biográficos dos patronos de antigos grupos escolares do Rio Grande do Norte. Instituto Zulmirinha Veras, Natal, 2012.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NORA, P. **Entre memória e história**. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez., p. 7-29, 1993.

NUNES, M. L. S.; et al. Vocação, missão, profissão: a docência na visão de educadoras paraibanas (1935). In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educa o no Brasil”. 9., 2012. João Pessoa, PB. **Anais [...]** João Pessoa, PB: UFPB, 2012.

OLIVEIRA, M. A. M.; AMARAL, G. L. O culto aos Patronos: as fotografias de inaugurações de retratos em um Grupo Escolar. **História, imagem e narrativas**. n.9. out. 2009.

PIMENTA, E. F. **In s Piacesi, 1895-1982**: um ensaio biográfico. 2007. 110 f. Monografia (Bacharelado em História). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, 2007.

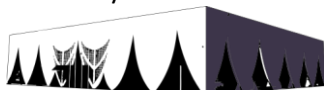
SAMPAIO, W. N. Reflexões sobre fontes hemerogr ficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico. **Bilros**, Fortaleza, v. 2, n. 2, jan/jun. 2014. p. 149-165.

SANTOS, D. R. **Depoimento oral**. Entrevista concedida a Tiago Rodrigues da Silva. Timon: 15 jun. 2015.

SANTOS, R. N. L. **História, Memória e Identidade na cidade de Timon na década de 1980**. 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências Humanas e Letras, Teresina, 2007.

SÃO LUÍS. **Memorial dos patronos das escolas da rede municipal de ensino de São Luís**. Secretaria Municipal de Educação, São Luís, 2012.

SCHMIDT, B. B. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 03-21, 1997.



SILVA, F. M. C.; COSTA, O. A. História e memória do curso de magistério da escola Jacira de Oliveira e Silva em Timon-MA. In: Seminário de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação, São Luís, MA. **Anais [...]**. São Luís, MA: IFMA, 2014.

SILVA, J. A. et al. História e Memória de patronos escolares. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 69, 2017. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

SILVA, M. A. H. **História e memória das primeiras instituições escolares de José de Freitas-PI (1928 – 1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação) 163f. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Teresina, 2012.

SILVA, T. R.; BARBOSA, B. B.; COSTA, O. A. História e memória da cidade de Timon, MA: um olhar através das biografias de patronos de escolas municipais In: Encontro de História da Educação do Meio Norte do Brasil, 2017, Timon. **Anais [...]** Timon: IFMA, 2017.

SILVA, T. R.; et al. Biografia de patronos de escolas municipais timonenses. In: Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 10., 2014, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC-PR, 2014. CD-ROM.

SOUSA, R. C. **Timon: sua história, sua gente**. Timon: Halley S. A. Gráfica e Editora, 2005.

SOUZA, C. P; SOUZA, E. C.; CATANI, D. B. A pesquisa (auto) biográfica e a invenção de si no Brasil. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador v. 17, n. 29, jan./jun. p. 31-42, 2008.

TREVISAN, T. A. O cultivo de valores exemplares: “galeria dos patronos de escolas”, de Antônio D’Ávila (1980-1989). **História da Educação**. Pelotas, v. 13, n. 27, jan./abr., p.191-209, 2009.

VIZEU, A. **A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação a enunciação jornalística**. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 05 mar. 2017.

Recebido em: 18-05-2018

Aceito em: 03-06-2021

